

Ocupação da área começou em 70

Alguns moradores da invasão do Setor de Indústrias Gráficas de Brasília construíram seus barracos na década de 70. É o caso de José Augusto César e Jorge Guilherme Andrade, que criam porcos e galinhas na “chácara” que cercaram atrás do prédio da Imprensa Nacional, há mais de 15 anos. Foi ali, cuidando de animais e catando papel que eles criaram a família.

Jorge Guilherme, 77, que construiu seu barraco em 1976, disse que foi notificado pela fiscalização uma única vez, há dois anos, e não deu muita importância. “O administrador do Cruzei-

ro na época, autorizou eu ficar aqui até que o governo me desse uma chácara para poder trabalhar”, informou o ex-militar, que não quer saber de lote.

O funcionário da Imprensa Nacional, José Augusto César, 64, é o morador mais antigo da invasão. Em 1970, quando ele pagava aluguel de uma casa no Cruzeiro, José Augusto mudou-se com a família para três cômodos que ficam na Caixa d'água da Imprensa Nacional, mas foi despejado. “O jeito foi construir um barraco aqui. Fica perto do trabalho”, justificou.